

Desenvolvimento infantil e atividades manuais inclusivas: vivências na Apae Sobral

Child development and inclusive manual activities: experiences at Apae Sobral

Kássia Hellen Alcântara Alves¹, Suely Sousa Avelino², Luciano Gutembergue Bonfim Chaves³

1 <https://orcid.org/0009-0004-7001-9636>, Universidade Estadual Vale do Acaraú, hellenkssia17@gmail.com, 2 <https://orcid.org/0009-0001-6444-9961>, Universidade Estadual Vale do Acaraú, 3 <https://orcid.org/0009-0006-3348-1850>, Universidade Estadual Vale do Acaraú

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar experiências vivenciadas na APAE-Sobral onde realizou-se ações com crianças de quatro (4) a onze (11) anos de idade, efetivadas em forma de atividades pedagógicas e estimuladoras enquanto as mesmas aguardavam os atendimentos com os profissionais. Assim sendo, identificou-se como problemática a ociosidade e dispersão durante a espera. Diante disso, iniciou-se o planejamento e desenvolvimento de atividades coletivas e direcionadas de acordo com as necessidades individuais das crianças, visando contribuir com o desenvolvimento dos sujeitos. Para isso, selecionamos autores como Mantoan (2003), Minayuo (2002), Moreira (2021), entre outros, para embasar as discussões. Neste cenário exposto, o apoio dos familiares foi fundamental para tomarmos conhecimento das realidades e termos uma boa execução na realização dessas propostas, assim possibilitando promover a integração entre o grupo Práxis (vinculado ao PET PEDAGOGIA da UVA) com as crianças, seus responsáveis e com o ambiente institucional.

Palavras-chave: Inclusão; APAE; Família; Desenvolvimento; Experiência.

ABSTRACT

This work aims to report experiences at APAE-Sobral where actions were carried out with children from four (4) to eleven (11) years of age, carried out in the form of pedagogical and stimulating activities while they waited for appointments with professionals. Therefore, idleness and dispersion during waiting were identified as problematic. In view of this, the planning and development of collective and targeted activities began in accordance with the individual needs of the children, aiming to contribute to the development of the subjects. For this, we selected authors such as Mantoan (2003), Minayuo (2002), Moreira (2021), among others, to support the discussions. In this exposed scenario, the support of family members was essential for us to become aware of the realities and have a good execution in carrying out these proposals, thus making it possible to promote integration between the Práxis group (linked to UVA's PET PEDAGOGIA) with the children, their guardians and with the institutional environment.

Keywords: Inclusion; APAE; Family; Development; Experience.

1. INTRODUÇÃO

O movimento apaeano foi fundado por pais juntamente com profissionais que, diante dos desafios para garantir o direito à educação e a vida comunitária das pessoas com deficiência, criaram associações com o intuito de alcançar a inclusão dessas pessoas. Com isso, essas instituições ficaram conhecidas como Associações

de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes), formando deste modo, uma rede que oferece atendimentos voltados para os serviços de saúde e educação (Apae Brasil, 2023).

A Federação Nacional das Apaes ou Apae Brasil trata-se de uma organização social sem fins lucrativos, da qual atualmente é considerada a maior rede da América Latina que objetiva principalmente garantir os direitos das pessoas com deficiência (Apae Brasil, 2023).

Essa instituição tem a missão de promover e articular ações tendo em vista a defesa de direitos e prevenção de violências através de orientações, prestações de serviços e apoio à família buscando contribuir para que as pessoas com deficiência desfrutem de uma vida com qualidade e desta forma, construindo uma sociedade mais justa e acessível.

A APAE de Sobral constitui-se com a colaboração de 42 profissionais que atuam de forma presencial e remota, ou seja, é formada por uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagoga, dentista, terapeuta ocupacional, psiquiatra, nutricionista, educador físico, músicos, dançarinos e pediatras.

Em geral, a instituição sobralense acompanha cerca de 250 pessoas com deficiência, oferecendo serviços de atendimento à saúde, assistência social, educação, esporte, cultura e qualificação profissional. O público atendido pela APAE é majoritariamente pessoas com o diagnóstico de TEA, síndrome de Down, paralisia cerebral, retardo mental, deficiências múltiplas, encefalopatia crônica não evolutiva, microcefalia, deficiência intelectual, encefalopatia crônica fixa e síndrome de west.

Neste cenário, o grupo Práxis do Programa de Educação Tutorial (PET), vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 5, p. 1-16, 2024.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v5i1.8355>

atuou no ano de 2023 na APAE de Sobral, Ceará, objetivando o desenvolvimento de ações de cunho pedagógico com as crianças que são atendidas semanalmente pela instituição. O planejamento das atividades era elaborado a partir da identificação das necessidades do público alvo, juntamente com as orientações dos profissionais que acompanham as crianças.

Assim sendo, inicialmente o grupo passou por um período de territorialização tencionando conhecer o espaço, os profissionais, as necessidades e as pessoas atendidas pela Associação. Após isso, identificou-se que uma das demandas se relacionava com o período de espera das crianças juntamente com seus familiares para os atendimentos com os profissionais.

É importante mencionar que a problemática do tempo de espera estava associada com a ociosidade das crianças, além da exposição delas às telas que impactavam diretamente no desenvolvimento das atividades propostas pelos profissionais durante os atendimentos.

A partir dessa percepção e após a concordância com a equipe profissional da instituição, o grupo Práxis passou a desenvolver semanalmente atividades com as crianças que ficavam na sala de espera aguardando a sua vez de serem atendidas. Essa experiência possibilitou a criação de vínculos com os profissionais da instituição, com as crianças e também com seus familiares, visto que, o grupo se comunicava diretamente com os responsáveis, o que propiciou a escuta e conhecimento acerca dos desafios que os sujeitos experienciam nos ambientes em geral, especialmente no contexto escolar.

Posto isso, este artigo tem como objetivo relatar a experiência do grupo na Apae de Sobral, apresentar as metodologias usadas, bem como o resultado final de cada ação efetuada na instituição, além de abordar as percepções das bolsistas no durante as visitas no ambiente apaeano.

2. MÉTODO

O relato em questão veio através de experiências vivenciadas na APAE de Sobral, Ceará. Neste cenário, o grupo práxis atuou com um público alvo de crianças que correspondem à faixa etária de 4 a 11 anos. A atuação consistiu no desenvolvimento de atividades de acordo com as demandas e especificidades de cada sujeito, oportunizando assim, a compreensão amplificada acerca da realidade das pessoas atendidas pela instituição.

Desta forma, este estudo corresponde à abordagem de pesquisa qualitativa, da qual, de acordo com Minayo (2002), tem como objetivo responder questões particulares e por isso “[...] trabalha com o universo de significado, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações [...]” (Minayo, 2002, p. 22). Assim sendo, a abordagem qualitativa se caracteriza pelo aprofundamento nos significados das ações e relações humanas que não são perceptíveis por meio de equações, estatísticas ou quaisquer outros aspectos que se relacionem com definições absolutas.

Os dados foram coletados a partir das visitas realizadas semanalmente, que além do ato de observar, viabilizaram também o diálogo com os acompanhantes das crianças, além da aproximação com os próprios indivíduos, ocasionando deste modo, o conhecimento de suas individualidades, englobando as suas competências e habilidades.

É importante mencionar que nesse período, como forma de registro, foram realizados relatórios que contemplavam aspectos gerais dos momentos do grupo na instituição, assim como questões que eram identificadas a partir do olhar particular de cada integrante do grupo Práxis.

Com isso, foram realizadas diversas atividades e confeccionados recursos pedagógicos com o intuito de tornar os momentos mais atrativos. As primeiras atividades desenvolvidas envolviam desenho e pintura de forma livre e espontânea com o intuito de captar o que despertava interesse nas crianças, além do estímulo da coordenação motora, imaginação e criatividade.

Outra temática abordada foi a diversidade, buscando favorecer a identificação das diferentes características e particularidades de cada um, abordando o valor relacionado ao respeito diante das diferenças, além de incitar habilidades como o reconhecimento da própria identidade. Além disso, realizou-se também ações intituladas por “Eu sou assim” e a construção de um livro nomeado por “Minha identidade”.

Para a realização da pesquisa e realização de estudos, utilizou-se como embasamento teórico autores como Mantoan (2003), Moreira (2021), Duarte Júnior (1981), Araújo *et al.* (2024) Santos (2019), Jesus e Germano (2013), Santana *et al.* (2020), Lira (2004), Minayuo (2002) e documentos nacionais como Apae Brasil (2024) e o Parecer CNE/CP 50/2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A APAE é um local que abrange diversos atendimentos que favorecem e contribuem com o desenvolvimento dos sujeitos assistidos pela instituição. Deste modo, a experiência do grupo Práxis deu-se no decorrer do atendimento com a psicopedagoga e no espaço da sala de espera para posterior assistência.

O acompanhamento com o serviço psicopedagógico foi algo essencial, pois ele permitia que o grupo se aproximasse do sujeito, favorecendo a identificação de suas particularidades e consequentemente contribuindo para a elaboração do planejamento das ações.

Através das observações iniciais na sala do atendimento psicopedagógico, assim como no local da sala de espera, foi possível para todas as integrantes do grupo analisar cada criança de forma individual, perceber suas especificidades, limitações, desenvolvimentos, potencialidades e afinidades.

A partir da fase introdutória de territorialização, o grupo iniciou a execução das atividades coletivas e direcionadas, levando em consideração as particularidades identificadas de forma individual de cada criança. É importante mencionar que além das identificações do grupo, os profissionais da instituição contribuíram com o planejamento das ações por meio de conversas, análise dos casos, trocas de saberes, informações específicas da realidade em que a criança é inserida e apresentação de documentos como o prontuário das crianças que constava o registro de cada atendimento, relatando os progressos e limitações de cada sujeito.

O planejamento das atividades foi elaborado considerando as especificidades de cada um dos sujeitos e por isso, cada ação era pensada de modo que fosse possível efetuar as adaptações necessárias, visto que, a inclusão ocorre quando o ambiente é adaptado de acordo com as necessidades da pessoa (Mantoan, 2003).

Assim, para a concretização desse princípio realizou-se leituras, revisões bibliográficas e pesquisas com o objetivo de obter informações e se familiarizar com a temática a partir de estudos recentes, viabilizando desta forma, a elaboração do planejamento em concordância com as necessidades e demandas do público alvo.

Desta forma, é necessário mencionar que, considerando a diversidade do grupo em aspectos físicos e cognitivos, o vínculo com os acompanhantes foi

primordial para a compreensão, identificação e elaboração de métodos adaptados que permitissem a participação das crianças nas ações propostas.

Com isso, foram realizadas diversas atividades e confeccionados recursos pedagógicos com o intuito de tornar os momentos mais atrativos, tendo em conta que o brincar na infância tem um retorno positivo para formação social da criança, contribuindo com o desenvolvimento da psicomotricidade, elevando a afetividade, potencializando o intelectual e auxiliando no desempenho das habilidades gerais (Moreira, 2021).

As primeiras atividades desenvolvidas envolviam desenho e pintura de forma livre e espontânea com o intuito de captar o que despertava interesse nas crianças, além do estímulo da coordenação motora, imaginação e criatividade. De acordo com Duarte Júnior (1981) a interação entre arte e as crianças contribui de muitas formas para o desenvolvimento infantil, pois amplia a criatividade e a imaginação, estimula a coordenação motora e é um mecanismo que viabiliza a expressão acerca de sua visão de mundo, seus pensamentos e sentimentos.

Além disso, Santos (2019) afirma que a psicomotricidade pode ser trabalhada com o coletivo e individual, por meio de brincadeiras, jogos, atividades que envolvem colagem, pintura, desenhos, entre outros; contribuindo desta forma com o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. Neste sentido, o autor menciona sobre a importância das atividades se caracterizarem com funcionalidades, visto que, elas possibilitam o aprendizado e amadurecimento de diversas habilidades.

Assim sendo, as ações eram planejadas considerando as potencialidades e dificuldades dos sujeitos. Nessa perspectiva, outra temática que revelou-se necessária para ser explorada foi a diversidade. Deste modo, após identificar esta demanda, o grupo práxis planejou ações voltadas para este assunto com o objetivo

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 5, p. 1-16, 2024.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v5i1.8355>

de favorecer a identificação das diferentes características e particularidades de cada um, abordando o valor relacionado ao respeito diante das diferenças, além de incitar habilidades como o reconhecimento da própria identidade.

Em vista disso, como material concreto foi construído o painel da diversidade, do qual as crianças foram colando imagens de diferentes pessoas e objetos. Inicialmente foram apresentadas as diversas figuras, realizando uma análise exploratória acerca das diferenças que as crianças identificavam. Em seguida, as imagens foram coladas no cartaz, de forma livre. Essa atividade permitiu a exploração sobre a importância do ser diferente.

As adaptações necessárias para a realização desta atividade foi o acompanhamento individualizado em que a criança sinalizava qual imagem ela gostaria de colar. É importante mencionar que algumas crianças preferiram desenhar ao invés de colar imagens. No entanto, para aqueles sujeitos que têm a coordenação motora pouco desenvolvida, o direcionamento da colagem é mais acessível e por isso, era uma atividade livre no sentido da escolha dos registros.

Essa atividade viabilizou a socialização entre as crianças que foram apontando as diferenças entre elas mesmo. Desta forma, foi essencial a mediação do grupo para mostrar que as diferenças é o que singulariza cada um e portanto, era preciso respeitar.

Outra ação realizada foi intitulada por “Eu sou assim”, que consistia na produção de cartazes com o objetivo de perceber as diferentes características entre eles. Em vista disso, eles confeccionaram a sua auto imagem através de desenhos, recortes, pinturas e colagens. No decorrer da confecção, o grupo estimulava o reconhecimento de elementos próprios como a cor do cabelo, dos olhos, o tom de pele, entre outros.

As adaptações necessárias dessa ação foram semelhantes à ação anterior, pois, tendo em vista que, para algumas crianças o ato de desenhar era algo mais difícil, optamos pela colagem de figuras de pessoas que apresentavam características semelhantes.

Por fim, foi construído um livro individual titulado por “Minha Identidade”. A produção durou quatro semanas. Neste livro continha informações pessoais das crianças como altura, carimbo da mão, representação do pé, rosto, cor favorita, foto individual e da família, idade, letra inicial do nome, brinquedo e comida favorita.

Durante o período de construção ocorreu uma troca satisfatória do grupo com as crianças, em que elas efetuavam os direcionamentos de forma colaborativa, demonstrando envolvimento, diversão, empolgação e interesse em ver o resultado final da confecção do seu livro. Ademais, essa ação propiciou uma proximidade maior com os familiares e responsáveis, dado que a parceria com eles foi algo essencial para o desenvolvimento de todas as atividades, de forma especial esta última visto que, era preciso informações mais concretas sobre os sujeitos.

De modo geral, os familiares foram presentes e parceiros no desenvolvimento de cada ação, auxiliando nos momentos necessários e oferecendo informações importantes para a aproximação do grupo com a criança. É relevante frisar que esse apoio viabilizou o vínculo criado com os pais e responsáveis, o que tornou os momentos mais harmoniosos, leves e agradáveis.

Posto isso, percebe-se que conforme a aproximação do grupo com as crianças foi evoluindo, o olhar das integrantes foi sendo aprimorado para com os sujeitos e assim, tornou-se mais fácil a identificação das necessidades de adaptações. Com isso, foi detectado que os assuntos deveriam ser abordados de forma mais dinâmica, objetiva e com uma linguagem mais acessível, levando em

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 5, p. 1-16, 2024.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v5i1.8355>

consideração a baixa tolerância e dificuldade para manter o foco por um tempo extenso em uma única atividade.

A partir dessa percepção, o grupo passou a utilizar ferramentas objetivando tornar o ambiente mais atrativo e confortável. Neste sentido, um método aplicado foi a musicalidade, em que se selecionava músicas que se relacionassem com o tema proposto, levando em conta os ritmos e estilos musicais que as crianças tinham preferência de modo que despertasse maior interesse para as suas participações nas ações.

Para além da escolha do que iria ser executado, percebe-se a importância da realização de avaliações, considerando o processo de acompanhamento, o diagnóstico, os avanços e dificuldades, prezando pela individualidade de cada criança, uma vez que, é preciso levar em conta as particularidades e especificidades, pois cada uma tem seu modo de agir, pensar e sentir (Jesus e Germano, 2013).

Algo que ficou visível para o grupo foi acerca da compreensão de que a resposta de cada uma diante das ações propostas poderia ser diferente. Essa percepção ocorreu diante de momentos de desorganização das crianças em que elas optaram por não participar das atividades.

Esses momentos ocasionaram a reflexão sobre a união de teoria e prática, no sentido de que as adaptações tinham sido planejadas e realizadas, pois conforme afirma Santana *et al.* (2020) as adaptações é o caminho para o atendimento às necessidades dos sujeitos. No entanto, na ação prática, ainda assim houve momentos em que o desenvolvimento da atividade foi algo mais desafiante.

Diante disso, percebe-se a importância do respeito à frente de um momento atípico da criança, em que a mesma pode estar em situação de crise por alguma

razão específica. Neste contexto, o auxílio dos responsáveis para conceder as informações inerentes é algo que faz toda diferença.

Em geral, foi constatado que os responsáveis, principalmente as mães, colaboravam com satisfação para que o filho participasse das atividades. Esta afirmativa fundamenta a compreensão de que as mães não tinham o costume de se deparar com tentativas e adaptações que objetivavam a inclusão plena de seus filhos.

Esta realidade carregada com elas é resultado de uma demanda desafiadora enfrentada cotidianamente ao passar um misto de sentimentos como o cuidado ou medo pelo futuro do filho, onde envolve incertezas, sentimento de impotência e questionamentos internos de como será a trajetória (Araújo *et al.*, 2024).

Relatos como esses foram ditos por elas sobre esse sentimento de que muitas mães atípicas experienciam sendo algo profundo e complexo, onde muitas vezes enfrentam desafios que vão além dos cuidados diários carregando julgamentos vindos do meio social.

Isso mostra que ainda é comum que a deficiência seja vista somente como uma limitação e impotência do sujeito, quando na verdade, de acordo com Brasil (2023) toda a desigualdade é fruto de barreiras impostas pela sociedade e pelo estado. Essa afirmativa se dá a partir da compreensão de um novo paradigma do conceito da pessoa com deficiência, em que “[...] a deficiência deixa de ser um atributo exclusivo da pessoa e passa a ser o resultado da falta de acessibilidade que a sociedade e o Estado dão às características de cada um [...]” (Brasil, 2023, p. 13).

Cabe a Nós como futuras profissionais levar nas ações a significância de possibilitar a todos uma participação plena no que for feito sejam elas atividades escritas ou manuais de forma inclusiva e assim “[...] necessitando muitas vezes traçar e reformular planejamentos individuais adaptar recursos de ensino

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 5, p. 1-16, 2024.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v5i1.8355>

tradicionais e criar estratégias orientadas na necessidade do educando.” (Lira, 2004, p. 5).

Essas simples ações são de grande importância e significância se tornando algo grandioso para quem muita das vezes se contenta com o mínimo oferecido devido à falta de acessibilidade, novas estratégias e possibilidades de mudanças que muitas das vezes é bem simples de transformar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática na APAE, Sobral evidenciou várias questões importantes para o público assistido pela instituição e para o Grupo Práxis, tendo em vista o processo formativo das integrantes. Deste modo, as ações foram desenvolvidas a partir da identificação da problemática, objetivando sanar com a ociosidade das crianças no período de espera para os atendimentos.

As ações relatadas foram desenvolvidas com leveza, tencionando o envolvimento, a participação e a inclusão de todos os sujeitos. Neste sentido, o apoio dos familiares e responsáveis foi essencial para o levantamento de informações necessárias referentes às particularidades das crianças, assim como também o conhecimento de suas realidades, lutas, potencialidades, progressos e desafios.

Em geral, o grupo obteve respostas positivas, pois neste período quase todas as crianças conseguiram participar das atividades propostas e confeccionar seu livro individual, aquelas que não finalizaram foi por conta de sua infrequência ou contratempos durante o período.

Os familiares e os profissionais da instituição também avaliaram essas movimentações direcionadas de modo satisfatório dando um retorno avaliativo

benéfico a respeito das ideias inovadoras, ações e métodos utilizados na condução das ações.

Algo muito prazeroso de se ouvir foram os relatos positivos vindo das famílias onde elas destacavam a importância da presença do grupo e da mediação com as crianças, permitindo que elas se ocupassem com ações funcionais que contribuem com o seu desenvolvimento e assim, reduzindo o tempo de exposição às telas.

Elas relataram que nesse momento de espera as crianças ficavam ociosas e isso tornava a rotina bem mais cansativa para ambos, principalmente para as mães pois eram elas que teriam que ter estratégias de distração e com a chegada do grupo, elas se sentiram apoiadas, pois o intuito das integrantes era contribuir com as crianças e seus familiares.

Nesses momentos de convívio, o grupo ouvir diversos relatos vindo dos responsáveis onde destacavam suas lutas diárias, vivências, desafios e situações conflituosas de ocasiões em que não haviam adaptações para os seus filhos, como também houveram relatos de diversas situações onde elas se sentiam silenciadas e incompreendidas por não receber o suporte necessário ou os recursos ideais para o desenvolvimento das crianças, apesar das garantias legais.

Em geral, a atuação na instituição fez com que o grupo enxergasse a realidade que os familiares vivenciam. Os relatos permitem a aproximação de fatos como a vida escolar das crianças, em que é possível concluir que a inclusão ainda não é plenamente efetivada. Essa percepção é importante pois amplia o olhar e permite a compreensão sobre a relevância da autoavaliação relacionada à docência profissional.

Além disso, o grupo obteve acesso a conhecimentos de como manejar, favorecendo o aprendizado acerca do olhar atento e investigativo para que a partir

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 5, p. 1-16, 2024.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v5i1.8355>

disso, seja possível fazer as adaptações nas atividades propostas. Na instituição, as integrantes do Práxis experienciaram a necessidade de adaptar as propostas por conta da estrutura física, do nível cognitivo e das demandas emocionais das crianças. Isso foi crucial para potencializar a capacidade de identificação e necessidades dos sujeitos, além do reconhecimento da gama de possibilidades de adaptações e reajustes, visando a inclusão das pessoas com deficiência.

5. REFERÊNCIAS

APAE BRASIL, **Federação Nacional das APAES**. Quem somos, 2023. Disponível em: <<https://apaebrasil.org.br/>> . Acesso em: 02 Jul. 2024.

ARAÚJO, Maria Edilza Fernandes et al. **As experiências e os sentimentos do ser mãe atípica**: um estudo sobre as vivências na cidade de Campina Grande. 2024.

BRASIL. **Parecer CNE/CP 50/2023** - Orientações Específicas para o Público da Educação Especial: Atendimento de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Brasília: Dezembro, 2023. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2023-pdf/254491-pcp051-23/file>>. Acesso em: 11 Jul. 2024.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados. 1981

JESUS, Degiane Amorim Dermiro de; GERMANO, Jéssica. A importância do planejamento e da rotina na educação infantil. **JORNADA DE DIDÁTICA**, v. 2, p. 29-40, 2013.

LIRA, Solange Maria. **Escolarização de alunos com transtorno autista**: histórias de sala de aula. 2004. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MOREIRA, Janice Gorete Reis dos; MOTA, Rafael Silveira da; VIEIRA, Mauricio Aires. A contribuição da brincadeira na educação infantil: uma das ferramentas utilizadas como forma de desenvolvimento cognitivo e motor. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 159-174, 2021.

SANTOS, Leonardo Sucupira Marra Ribeiro dos. **Análise da importância da psicomotricidade na educação infantil**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019.

SANTANA, Roseane da Silva et al. **Adaptação curricular para educação inclusiva**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 1, p. 2216-2226, 2020.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Acadêmica de pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), estagiária como acompanhante terapêutica.

Autor 2. Acadêmica de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), estagiária como acompanhante terapêutica. Contribuição de autoria: escrita e sistematização do texto.

Autor 3. Doutor em filosofia pela PUC - Rio. Professor-tutor do Programa de Educação Tutorial do curso de Pedagogia da UVA - PET PEDAGOGIA. Coordenador do GESTA - Grupo de estudos, pesquisas e práxis em estética e arte-educação.

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

ALVES, K. H. A.; AVELINO, S. S.; CHAVES, L. G. B. DESENVOLVIMENTO INFANTIL E ATIVIDADES MANUAIS INCLUSIVAS: VIVÊNCIAS NA APAE SOBRAL Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 6, p. 1-16, 2024.

Submetido em: 30/08/2024

Revisões requeridas em: 19/09/2024

Aprovado em: 10/10/2024

